

Curso: Psicologia

**Escuta Terapêutica Como Intervenção no Tratamento de Transtornos por Uso de
Substâncias: Relato de Experiência de Estágio**

Therapeutic Listening as an Intervention in the Treatment of Substance Use

Disorders: Internship Experience Report

Grazieli Conte Lodi¹

Manoela Tolotti Gehlen²

William Weber Ceconello³

¹Acadêmica do curso de Psicologia da IMED. grazielilodi@gmail.com

²Acadêmica do curso de Psicologia da IMED. manutolotti@gmail.com

³Doutor em Psicologia com ênfase em Cognição Humana. Professor de Psicologia da IMED. william.ceconello@imed.edu.br

Resumo

Devido ao seu caráter crônico e multifacetado, os transtornos por uso de substâncias demandam acompanhamento durante toda a vida do sujeito. Nesse contexto, a psicologia pode auxiliar o indivíduo no resgate de sua subjetividade, muitas vezes perdida durante o processo de adicção. Este relato de experiência descreve a realização de escutas terapêuticas no contexto de uso de substâncias, durante o Estágio Básico em Psicologia. As escutas foram realizadas em um centro terapêutico especializado em dependência química, como complemento ao tratamento convencional focado no transtorno.



Palavras-chave: psicologia, transtornos por uso de substâncias, escuta terapêutica, atendimento humanizado.

Abstract

Considering its chronic and multifaceted nature, substance use disorders require follow-up throughout the entire individual's life. In this context, psychology may help individuals to rescue their subjectivity, often lost during the addiction process. This experience report describes the performance of therapeutic listening in the context of substance use, during the Basic Internship in Psychology. The listenings took place in a therapeutic center specialized in chemical dependency, as a complement to the conventional treatment focused on the disorder.

Keywords: psychology, substance use disorders, listening therapy, humanized care.

Introdução

Apesar de a experimentação inicial de substâncias psicoativas ser uma escolha pessoal, entende-se que a aquisição da dependência seja decorrente da combinação de fatores fisiológicos, genéticos e ambientais (Organização Mundial da Saúde, 2001). Algumas alterações nos circuitos cerebrais provocadas pelo uso contínuo de substâncias podem persistir mesmo após a desintoxicação, exigindo intervenções que vão além do processo de abstinência (American Psychiatric Association, 2014).

Segundo Marlatt e Gordon (1993), no tratamento relacionado ao uso de substâncias é importante modificar as crenças e expectativas acerca do uso da droga, identificando e antecipando situações de risco para a recaída e criando estratégias para seu manejo (Karkow, Caminha, & Benetti, 2005). O tratamento convencional se caracteriza pelo enfoque na resolução do problema, e pode envolver internação, intervenções psicofarmacológicas, grupos



de apoio e psicoterapia (Diehl, Cordeiro, & Laranjeira, 2011). Nesse contexto, a psicologia tem o papel importante de retomar o significado subjetivo da droga para o indivíduo, a fim de promover sua ressignificação e “resgatar o sujeito perdido nas dimensões social, econômica, política e objetiva do uso abusivo de drogas”, considerando o dependente químico como um sujeito além de seu diagnóstico (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

A escuta terapêutica é uma ferramenta de relevância significativa, visto que promove a humanização na atenção primária e possibilita o estabelecimento de uma relação de ajuda entre profissional e paciente (Bertachini, 2012). O profissional que faz a escuta tem um papel ativo no processo, sendo responsável por suscitar a reflexão acerca das preocupações trazidas pelo indivíduo (Mesquita e Carvalho, 2014). Este relato de experiência tem como objetivo explorar os efeitos da escuta terapêutica no tratamento de transtornos por uso de substâncias.

Método

Relato de experiência do Estágio Básico em Psicologia, realizado em um centro terapêutico (CT) especializado no tratamento de dependência química, no período que compreende o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021.

Discussão

Durante a realização do Estágio Básico, observou-se uma demanda para que fossem realizadas sessões de escuta terapêutica, a fim de explorar problemáticas individuais dos pacientes que não estariam sendo contempladas pelo plano de tratamento do CT. As sessões iniciais de escuta tiveram como objetivo criar um vínculo com os pacientes e compreender suas histórias com a adicção. As escutas seguintes naturalmente se direcionaram para angústias tangentes à internação e ao processo terapêutico, mas sem focar no transtorno propriamente dito, visto que essa temática já era bastante abordada nas rotinas do CT.



Em uma das sessões de escuta com um paciente resistente ao tratamento, observaram-se questões relacionadas à ambivalência: após retornar da reinserção social, o paciente relatou se sentir pronto para ter alta, apesar de ainda estar na metade do tratamento. Para apoiar essa ideia, trouxe o argumento de que conseguiu se manter em abstinência na reinserção. Após conversarmos sobre a importância do processo terapêutico além da desintoxicação, o paciente chegou à conclusão de estar tentando sabotar o tratamento com esse argumento.

Outro paciente, na primeira sessão de escuta, relatou sentir muita dificuldade em compartilhar seus sentimentos e opiniões e em se impor diante do grupo, pois se sentia inferior aos outros. A partir disso, estabelecemos um vínculo com o paciente, possibilitando que as demandas pudessem ser trazidas em um espaço seguro e de acolhimento. A fim de desenvolver sua autoeficácia, foi estimulada a ocorrência de *insights* sobre o processo de evolução no tratamento.

Em uma das sessões com outro indivíduo internado, este relatou sentir-se traído porque a família não o buscou para a reinserção social. Durante a conversa, acabou admitindo que a família tinha outro compromisso no mesmo dia e que o havia informado. Nesse exemplo, a escuta serviu para que o paciente se sentisse acolhido em sua frustração.

Através dessa experiência de estágio, percebe-se a escuta terapêutica como uma intervenção eficaz no alívio das angústias que perpassam a experiência de internação e a experimentação de uma nova realidade para o indivíduo em tratamento. Essa ferramenta permite o estabelecimento de uma relação mais próxima entre profissional e paciente, abrindo espaço para um tratamento humanizado nos transtornos por uso de substâncias.



American Psychiatric Association (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Bertachini, L. (2012). A comunicação terapêutica como fator de humanização da Atenção Primária. *O Mundo da Saúde*, 36(3), 507-520. Recuperado de pesquisa.bvsa-lud.org/bvsms/resource/pt/mis-36740

Conselho Federal de Psicologia (2019). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em políticas públicas de álcool e outras drogas*. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

Diehl, A., Cordeiro, D. C., & Laranjeira, R. (2011). *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Karkow, M. J., Caminha, R. M., & Benetti, S. P. C. (2005). Mecanismos terapêuticos na dependência química. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 1(2), 123-133. doi: 10.5935/1808-5687.20050028

Marlatt, A., & Gordon, J. (1993). *Prevenção da recaída: estratégia e manutenção no tratamento de comportamentos aditivos*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas

Mesquita, A. C., Carvalho, E. C. de. (2014). A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(6), 1127-1136. doi: 10.1590/S0080-623420140000700022

Organização Mundial da Saúde (2001). *Relatório mundial da saúde. Saúde mental: nova concepção, nova esperança*. Lisboa, PT: Direção-Geral de Saúde.

